
POLÍTICA E IMPRENSA NO PARANÁ: AS ELEIÇÕES ESTADUAIS DE 1955 E 1960

Cleyton Pereira Lutz*

RESUMO: O presente trabalho aborda as eleições de 1955 e 1960 para o governo do Estado do Paraná, Brasil, sob o ponto de vista dos jornais curitibanos *Gazeta do Povo* e *O Estado do Paraná*, analisando a ligação dos candidatos ao governo do Estado com cada publicação, além de verificar qual o discurso de modernização do Paraná feito pelas publicações para seus respectivos candidatos. Assim, é possível comparar se as propostas veiculadas pelos periódicos correspondem às mesmas destacadas pela bibliografia que trata do tema, principalmente as obras relacionadas à história política do Estado no período estudado, analisando a similaridade dos discursos oficiais com os produzidos por parte da imprensa estadual, sempre ressaltando seus vínculos com os partidos políticos paranaenses.

PALAVRAS-CHAVE: eleições; política paranaense; imprensa paranaense; jornal *Gazeta do Povo*; jornal *O Estado do Paraná*.

ABSTRACT: This work broaches the 1955 and 1960 elections for the Paraná's state government, under the Curitiba's newspapers *Gazeta do Povo* and *O Estado do Paraná* points of view, analysing the connections between the two candidates to the state's government with each publication, and also verifying which discourse of Paraná's modernization is done by the publications to their respective candidates. Thus, it will be possible to compare if the proposals that are vehiculated by the periodicals correspond to the same that are highlighted by the bibliography that discuss this theme, mainly the works related to the political history of the state in the studied period, emphasizing the similarity of the official discourses with those that are produced by part of the state's press, always highlighting their connections with the Parana's political parties.

KEYWORDS: elections; Parana's politics; Parana's press; *Gazeta do Povo*; *O Estado do Paraná*.

Índice

1 Redemocratização e contexto político no Paraná	1
2 Escolha e uso dos jornais	2
3 Os jornais <i>Gazeta do Povo</i> e <i>O Estado do Paraná</i>	3
4 As eleições de 1955	3
5 As eleições de 1960	5
Considerações finais	7
Bibliografia	7

1 Redemocratização e contexto político no Paraná

TERMINADO o Estado Novo (1937-1945) e o período de Manoel Ribas como interventor e governador do Paraná (1932-1945), os governadores do Estado voltaram a ser escolhidos através de eleições diretas. No retorno do processo democrático, tanto em âmbito nacional quanto estadual, se acirraram as disputas eleitorais marcadas pelo confronto entre grupos políticos, mas que apesar do oposição entre si possuíam em comum a apre-

*Assessor de Comunicação do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Câmpus Nova Andradina. Email: cleyton.lutz@ifms.edu.br

O conteúdo deste artigo está protegido por Lei. Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública ou transformação da totalidade ou de parte desta obra carece de expressa autorização do editor e do(s) seu(s) autor(es). O artigo, bem como a autorização de publicação das imagens, são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

sentação de propostas de “modernização” para o Paraná².

Tais propostas passaram a ser marcadas pelo debate mediado através dos jornais, importantes meios de comunicação no período, que se vinculavam a grupos políticos específicos, escolhendo determinados candidatos para apoiarem em cada eleição. As publicações serviam para propagar os ideais de modernização e propostas dos candidatos através de entrevistas, reportagens e colunas, articulando o discurso de maneira consonante com o dos editoriais, nos quais cada jornal defende abertamente seu candidato escolhido.

O embate entre os veículos de comunicação impressos durante a década de 1950 teve como principais rivais os jornais *Gazeta do Povo*, criado em 1919, e *O Estado do Paraná*, surgido em 1951, ambos de Curitiba – o último foi criado justamente para fazer oposição a influência da *Gazeta*, publicação de maior circulação na capital do Paraná até então.

Apesar de definir-se como um jornal “apolítico e independente”, desde sua fundação (Oliveira Filha, 2000: 86), a *Gazeta* contava entre seus acionistas com o empresário e governador do estado Moysés Lupion, que adquiriu parte da propriedade do jornal durante a expansão dos negócios de suas empresas, entre 1949-1951, ligadas inicialmente a indústria madeireira (Kunhavalik, 2004:88-9). Sucessor de Ribas no governo do Estado, Lupion venceu as eleições de 1947 (Ipardes, 1989: 210) e se tornou figura presente na política paranaense a partir do período.

Como resposta ao espaço conseguido pelo seu rival político, Bento Munhoz da Rocha Neto, derrotado por Lupion em 1947, ao vencer as eleições para o governo do estado em 1950, articulou a criação de *O Estado do Paraná* no ano seguinte (Oliveira Filha, 2004: 91), criando um espaço para responder à *Gazeta*. A partir do período, além da disputa por leitores e anunciantes, as publicações se caracterizam pelo embate discursivo no campo político, se vinculando a grupos distintos.

Com base nessas considerações, convém analisar as duas primeiras eleições para o governo do Estado após ser estabelecida a concorrência entre *Gazeta* e *O Estado*, ocorridas em 1955 e 1960, en-

² O discurso de “modernização” do Paraná não é uma novidade do período e já havia sido feito anteriormente, durante o governo de Ribas no Estado. A proposta colocada por ele em prática se caracterizou por iniciativas vinculadas à modernização burocrática do Paraná, no incentivo a industrialização e na criação de uma infra-estrutura, principalmente na área de transportes (Oliveira, 2004: 26-7).

fatizando as ligações entre os jornais e os candidatos. Além disso, também há a preocupação com os aspectos discursivos utilizados pelos jornais para propagar o discurso de modernização de seus respectivos candidatos, uma vez que no período pode ser notada uma mudança no ideal de modernização do Paraná.

Enquanto nas décadas de 1940 e 1950 o desenvolvimento do Paraná estava ligado à ocupação territorial do Estado, na década de 1960, o objetivo passou a ser a industrialização (Ipardes, 1989: 86-7). Assim, se torna importante verificar se os jornais acompanham esses discursos através das mensagens dos governadores ao poder legislativo³.

2 Escolha e uso dos jornais

Em uma sociedade que sofre forte influência midiática, os jornais são uma importante fonte de análise das características políticas de determinado período, uma vez que a mídia fornece a representação que uma sociedade política faz de si mesma (Jeanneney, 2003: 213).

Devido à relação bastante próxima entre imprensa e opinião pública⁴ – sendo que vários aspectos da última podem ser revelados através da primeira (Becker, 2003: 195) – a presente pesquisa se concentra sobre os grupos políticos que se utilizam da imprensa, característica de diversos outros trabalhos do gênero, voltando seu olhar exclusivamente para o Paraná, sempre levando em consideração elementos relacionados à publicação como o formato, o tipo de papel, o uso de publicidades, o padrão da capa, o uso de fotos, a estrutura interna das publicações, os principais colaboradores/responsáveis pelos jornais e suas respectivas biografias, sem esquecer ainda preocupações com o público-alvo e a relação do jornal com o mercado (Luca, 2008: 118-9). Trata-se de considerar o jornal como fonte, e ao mesmo tempo, objeto de pesquisa devido à relação das publicações com os grupos políticos no período.

Para a análise política do período escolhido, os jornais são de extrema importância, uma vez que permitem historicizar a política, fornecendo diferentes concepções e múltiplas práticas em tempos históricos distintos (D’Alessio, 2008: 138).

³ O trabalho do Ipardes (1989) se baseia nas mensagens oficiais enviadas pelos governadores ao poder legislativo paranaense.

⁴ Segundo Morel (2008), a “opinião pública” possuía dois sentidos básicos e contrários, quando do surgimento da expressão no Brasil nas duas primeiras décadas do século XIX, ligados aos impressos: um de guiar a opinião das pessoas através da ação de letrados/intelectuais e outro de resumir a opinião da maioria.

Cabe também destacar a importância da imprensa para o desenvolvimento da “história política revisada”, caracterizada pelo retorno das preocupações históricas com aspectos políticos, baseado em uma série de acontecimentos do século XX como guerras, a importância das políticas externas, as crises econômicas, a ênfase em políticas públicas, nas relações entre política e economia, etc. (Rémond, 2003: 32). Assim, os meios de comunicação, apesar de não apresentarem realidades políticas por natureza, podem apresentá-las em virtude do destino que recebem (Ibid., 441).

3 Os jornais *Gazeta do Povo* e *O Estado do Paraná*

Fundado em 1919, sendo o jornal paranaense mais antigo em circulação, a *Gazeta do Povo* foi criada graças do empenho de uma dezena de ricas famílias curitibanas, que participaram da montagem do parque gráfico da publicação (Oliveira Filha, 2004: 87). Apesar de se declarar desde o início “independente” e “apolítico”, a *Gazeta* logo na sua primeira edição defendeu a candidatura de Rui Barbosa a presidência da república.

Na verdade, o caráter político presente na imprensa brasileira se verifica desde o início do jornalismo no Brasil (Cohen, 2008: 104). Inclusive, o ideal de modernização técnica dos jornais brasileiros a partir do começo do século XX e o discurso de privilegiar os fatos em detrimento da opinião pode ser considerado um gesto retórico, uma vez que a imprensa continuava a ter uma estreita ligação com a política (Luca, 2008: 153).

No auge da expansão dos negócios da família Lupion, ligada principalmente a indústria madeireira, no final da década de 1940 e início da de 1950, o então governador adquiriu 50% das ações da *Gazeta*, a incluindo em seus negócios relativos à fabricação de papel (Oliveira Filha, 2004: 91).

Nos embates políticos travados após o fim do período de Manoel Ribas no governo do Estado, Bento Munhoz, que venceu as eleições de 1950 depois de perder as de 1947 para o próprio Lupion, fez parte da criação de uma nova publicação, *O Estado do Paraná*, logo em seu primeiro ano de governo, com o objetivo de ter um veículo capaz de expressar opiniões favoráveis ao seu mandato (Kunhavalik, 2004: 190), já que sofria oposição de dois dos jornais curitibanos do período, a *Gazeta* e *O Dia*, ambos ligados a Lupion – Munhoz, cu-

⁵ Rodovia para Guaratuba. *Gazeta do Povo*. Curitiba, p. 3, 27 set. 1955, nº 639.

riosamente, chegou inclusive a escrever para ambas as publicações na década de 1940 (Kunhavalik, 2004: 153).

Com o apoio de Aristides Merhy, José Luiz Guerra Rego e Fernando Camargo, este empresário da Caixa Econômica Federal, o jornal foi fundado em 1951 e logo se tornou porta-voz do então governo, recebendo, além de verba publicitária estatal, os editais e decretos oficiais (Oliveira Filha, 2004: 91).

4 As eleições de 1955

Na eleição de 1955 para o executivo estadual, a *Gazeta* apoiou abertamente o acionista do jornal Lupion, candidato que concorria pela segunda vez ao governo do Estado. O apoio se deu através de editoriais, reportagens assinadas e artigos de opinião.

Com relação às propostas apresentadas por Lupion no período analisado, entre os dias 27 de setembro e 3 de outubro, algumas se destacam como prioridades no discurso “lupionista”. Entre elas está a construção de mais estradas, em especial a que ligaria Curitiba a Guaratuba. “Cabe, portanto aqui, uma sugestão no sentido de que as autoridades estudem um traçado tal que demanda de Curitiba e a ligue ao município de Guaratuba”⁵.

As principais propostas de Lupion, candidato pela coligação PDC-PSD-PTN, se encontram publicadas no plano de governo do candidato, veiculado pela *Gazeta* em 1º de outubro de 1955. O documento está dividido em áreas como barateamento do custo de vida, energia elétrica/industrialização, habitação, transporte/exportação (que surge novamente como uma das prioridades discursivas de Lupion), saúde, entre outras.

O tema transporte/estradas é abordado também no item “barateamento do custo de vida”, além de receber um subtítulo destinado a tratar unicamente do tema:

Ao nosso ver duas questões se ligam diretamente ao assunto: o de transporte e o de crédito. É preciso assegurar escoamento oportuno e eficiente da produção rural para que os alimentos chegue aos consumidores⁶.

O suporte financeiro a ser oferecido aos agricultores também é citado como essencial para o desenvolvimento da economia estadual. Além de

⁶ Programa de governo para o povo. *Gazeta do Povo*. Curitiba, p. 1, 1º out. 1955, nº 643.

se preocupar com temas como a habitação, propondo iniciativas como financiamento, o documento volta a focar os aspectos econômicos necessários para o desenvolvimento do Estado como energia elétrica, industrialização, transportes e exportação.

Temos que vencer o estágio da economia essencialmente agrícola em que nos encontramos. A industrialização incipiente do Paraná tem que ser incentivada e para isso há que se produzir energia elétrica, aproveitando as magníficas possibilidades naturais do território paranaense⁷.

Com relação à construção de estradas, Lupion promete privilegiar o que ele chama de “estradas-tronco”, citando os trechos Curitiba-Paranaguá, Curitiba-Ponta Grossa, Apucarana-Ponta Grossa e Ponta Grossa-Guarapuava, além do já citado entre Curitiba-Guaratuba. Ele comenta a necessidade de escoamento, principalmente com relação ao norte do Paraná. “O escoamento de cereais do norte deixará de ser problema para ser fator de destaque no enriquecimento regional”⁸.

Na campanha por seu segundo mandato, Lupion privilegia em seu discurso a construção de estradas, como forma de integrar o Estado e escoar a produção evitando a perda de rendas com o transporte através de estradas paulistas, seguindo uma tendência iniciada com o primeiro governo de Lupion e seguida pela gestão de Bento Munhoz (Ipar-des: 1989, 75).

No entanto, no programa de governo de Lupion, publicado na *Gazeta*, fica ausente a temática da ocupação do Paraná, assunto pertinente na gestão do mesmo e de Bento Munhoz, principalmente graças à necessidade de ocupar o território e incentivar o incremento econômico no Estado (Ibid, 43).

É necessário destacar que a campanha de Lupion aqui analisada se refere a sua segunda tentativa se chegar ao governo do Estado. Talvez por isso mesmo, as prioridades dele estejam em um período de transição que antecede os governos de Ney Braga (1961-1964) e Paulo Pimentel (1966-1971), marcados pelo incentivo da industrialização em detrimento do apoio a ocupação do Estado, características que marcam um novo estágio na economia paranaense – uma vez que o território já se encontra ocupado – e uma ruptura com as gestões

anteriores (Ibid., 86-7). Isso explica também a preocupação de Lupion com a industrialização, tema mais recorrente nas gestões posteriores.

Além das propostas apresentadas, a *Gazeta* se caracteriza na reta final da campanha de 1955 pelo ataque a gestão de Bento Munhoz, principalmente através de “denúncias” de corrupção contra o ex-governador, que apóia Mário de Barros, adversário de Lupion e candidato pela coligação PR-PTB. Numa tentativa de desqualificar o apoio recebido pelo concorrente, Lupion – muito criticado pela forma como geriu a distribuição de terras no Paraná, tendo, segundo seus detratores, beneficiado exclusivamente suas empresas (Salles: 2004, 88) – tenta inverter os papéis, passando a acusar Munhoz.

Uma série de textos intitulados “Devassa nas podridões do bentismo”, destaca o que os textos chamam de superfaturamento em obras públicas na gestão de Munhoz, apropriação indébita do dinheiro público e enormes empréstimos adquiridos, que teriam acarretado em grandes dívidas públicas.

Já *O Estado*, na condição de concorrente da *Gazeta* e ligado a Munhoz, conforme já citado, apóia Mário Barros, principal adversário de Lupion. Apesar de faltar ao jornal à publicação de um plano de governo, como foi feito por Lupion na *Gazeta*, impedindo uma análise mais aprofundada do padrão de modernização do Estado idealizado por Barros, é possível identificar algumas características do discurso realizado em prol da candidatura do mesmo.

Além da coluna “Panorama Político Estadual”, que apresenta informações sobre a campanha do candidato, o jornal publica uma série de matérias sobre o apoio recebido por Barros em diversas cidades do Paraná. Outro ponto a ser destacado é a vinculação feita entre a gestão de Munhoz e a candidatura de Barros. Uma matéria do dia 28 de setembro de 1955 tem como título “Aspectos da administração Munhoz da Rocha” – *O Estado* também atua como órgão oficial do governo ao publicar os editais oficiais do executivo paranaense.

No texto são destacadas ações de Munhoz como o aumento do patrimônio líquido da administração estatal, a construção de estradas – tema também de Lupion – e a realização de obras como a Casa do Estudante e a Colônia Agrícola Penal, além dos ataques a Lupion em casos qualificados pelo jornal como de corrupção.

A campanha feita pelo jornal a favor de Bar-

⁷ Ibid., p.7.

⁸ Ibid., p. 7.

ros também procura vincular o candidato a Getúlio Vargas, morto um ano antes e também pertencente ao PTB, conforme demonstra uma mensagem publicada um dia antes das eleições.

Ao encerrar nossa memorável campanha cívica, pela redenção do Paraná, volto o pensamento para o bravo povo paranaense, para seus trabalhadores e para suas famílias (...) Nada, porém, conterà a marcha desta cruzada, porque conosco está a proteção de Deus em torno da bandeira trabalhista de Vargas (...) Cumprirei meu dever para com o povo, marchando ombro a ombro com os meus devotados trabalhistas, lídimos continuadores da caravana dos ideais que Getúlio Vargas repassou pelo território da pátria para redimi-la⁹.

Também seguindo uma tendência iniciada por Bento Munhoz, que visava fortalecer o papel de Curitiba enquanto capital e principal cidade do Estado (Kunhavalik: 2004, 144), alguns textos publicados por *O Estado* na última semana antes da eleição de 1955 enfatizam a situação da cidade na gestão de Lupion.

O atual senador [e candidato ao governo, Lupion] foi o administrador do Estado por quatro longos anos e esta era a sede do governo – uma sede que então dependia integralmente da boa ou má vontade do chefe do executivo nacional. Ele nada fez. Ou antes, fez. Fez coisas negativas. Agiu contra os interesses da capital do Paraná¹⁰.

Outro texto também destaca o que o jornal qualifica como “abandono” de Curitiba. “A capital completamente abandona de serviços públicos com suas repartições espalhadas em casas particulares não tendo uma só de suas estradas de acesso em condições de tráfego”¹¹.

⁹ Mensagem de Mário de Barros ao povo. *O Estado do Paraná*. Curitiba, p. 4, 2 out. 1955, nº 1257.

¹⁰ Um comício e uma pergunta. *O Estado do Paraná*. Curitiba, p. 4, 28 set. 1955, nº 1253.

¹¹ Aspectos da administração Munhoz da Rocha. *O Estado do Paraná*. Curitiba, p. 8, 28 set. 1955, nº 1253.

¹² Plínio. *Gazeta do Povo*. Curitiba, p. 3, 1º out. 1960, nº 12.415.

¹³ Segundo Magalhães (2001), o Paraná nas décadas de 1950

5 As eleições de 1960

Nas eleições para o governo do Paraná realizadas em 1960, a *Gazeta* faz campanha para Plínio Costa, candidato ao governo pelo PSD e apoiado pelo então governado Moysés Lupion – o próprio jornal o trata como “candidato situacionista”. Nas páginas do periódico, Costa é exaltado, pelo que o jornal considera, por sua “competência administrativa”, dominando a burocracia necessária ao chefe do executivo estadual.

Técnico de projeção administrativa em vários setores em que tanto já se distinguiu, laurido nos problemas que teve que enfrentar, cabal experiência de todas as questões que implicam no nosso maior progresso, o futuro ocupante do Palácio do Iguazu tem o êxito do seu governo assegurado pelo renome de sua operosidade e pelo respeito que inspiram as demais¹².

Vale ressaltar que essa mesma ênfase com relação à competência administrativa, valorizando aspectos tecnocráticos, é destacada em Ney Braga, outro candidato que concorre ao governo do Estado em 1960 (Kunhavalik: 2004, 284). Além de Lupion, Costa também aparece ligado às propostas de Marechal Henrique Lott, candidato a presidência do Brasil na eleição daquele ano.

Com relação à Lott, o jornal propaga que as propostas do candidato em âmbito nacional – relativas, por exemplo, a construção de estradas e aplicação do desenvolvimentismo¹³ – beneficiarão também o Paraná. Na verdade, o momento político vivido no Paraná, e no Brasil, se caracteriza pelo desenvolvimentismo – ou seja, tal discurso não restringe apenas a campanha de Costa realizada via *Gazeta*. O termo, impulsionado na presidência de Juscelino Kubitschek, também será mais tarde um dos traços do governo de Ney Braga (Magalhães: 2001, 66), adversário de Costa e vencedor das eleições de 1960.

Enquanto faz campanha para Costa, a *Gazeta* também exalta as realizações de Lupion, governador no período e que apóia o candidato do PSD.

e 1960 adota uma política subordinada a do Governo Federal, caracteriza pelo “desenvolvimentismo”, que teve como principal instrumento o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (Iseb) nos períodos Juscelino Kubitschek e João Goulart.

¹⁴ Marco decisivo para o progresso econômico do estado. *Gazeta do Povo*. Curitiba, p. 4, 2 out. 1960, nº 12.416.

Entre elas estão o término de alguns trechos de estradas pelo Estado, como, por exemplo, um entre Apucarana e Arauá, fato tratado como “marco decisivo para o governo econômico do estado”¹⁴.

É necessário observar que a temática referente à construção de estradas perpassa o período analisado independente da prioridade de cada governo, seja ela povoar o território (gestões Lupion e Munhoz) ou incentivar a industrialização (gestões Braga e Pimentel).

Ainda sobre o projeto de industrializar o Estado, no período analisado, não há qualquer menção a proposta de Costa na área, embora o trecho citado anteriormente demonstre a preocupação do jornal com o desenvolvimento econômico do Estado.

Nas eleições de 1960, por sua vez, *O Estado* apresentou matérias e textos favoráveis a dois dos candidatos: Ney Braga, candidato pela coligação PDC-PL, e Nelson Maculan, candidato pelo PTB. Enquanto os textos favoráveis a Braga ocupam normalmente as páginas 3 e 4, que incluem editorial e textos de opinião do periódico, o espaço destinado a Maculan é na maioria das vezes a página 7.

É importante destacar que, apesar da divulgação de textos que fazem propaganda aos dois candidatos, a posição oficial do *Estado* é apoiar Braga, haja vista os editoriais – que trazem a opinião do veículo – que exaltam as qualidades do candidato. Com relação à posição dúbia adotada pelo jornal a explicação mais provável é que as matérias realizadas pelo periódico tenham sido incentivadas pelo apoio maciço de grandes empresários a candidatura de Braga (Kunhavalik: 2004, 274), incluindo o sogro do futuro governador Paulo Pimentel, um dos maiores proprietários de terra do Estado e um dos principais financiadores da campanha de Braga.

Ainda que se pese o poder do grupo econômico ligado a Braga, tido como um legítimo representante da burguesia comercial e industrial (Ibid., 272), a referência constante que *O Estado* faz a Maculan se deve muito provavelmente ao fato de o candidato ser apoiado pelo ex-governador Bento Munhoz, um dos fundadores do jornal e, ao que tudo indica, figura ainda influente na publicação antes das mudanças que ocorreriam no jornal ao longo da década de 1960 (Oliveira Filha: 2004, 93).

¹⁴ Queremismo dele mesmo. *O Estado do Paraná*. Curitiba, p. 4, 29 set. 1960, nº 2.787.

¹⁶ Ibid., p. 4.

As propostas de Braga veiculadas pelo jornal, assim como as de Costa na *Gazeta*, abordam o desenvolvimentismo, embora *O Estado* seja mais direto quanto ao tema – cabe ressaltar ainda que para as eleições presidenciais o jornal apóia Janio Quadros.

Ao tratar da necessidade de desenvolvimento do Estado, a publicação apela para o que ela qualifica como falta de força do Paraná em âmbito nacional. No editorial do dia 29 de setembro, tal insatisfação fica clara:

Num momento em que todos os Estados do Brasil se beneficiam de créditos e auxílios federais para a realização de empreendimentos necessários ao seu desenvolvimento econômico e ao bem-estar de suas populações, o Paraná não recebeu nem a 10ª parte do que tinha direito¹⁵.

No mesmo texto, a direção do jornal reclama da falta de representantes paranaenses no Instituto Brasileiro do Café (IBC), apesar de o Estado ser o maior produtor nacional, além de pedir pela construção de uma estrada federal, a BR-2, que ligaria o Paraná a Santa Catarina e São Paulo. A matéria critica ainda o nível de industrialização do Estado. “No setor de energia elétrica, o espetáculo é o mesmo: todo o Brasil caminha pra a industrialização e o Paraná fica para trás”¹⁶.

Na verdade, as melhorias relativas às rodovias e sistema de energia elétrica são consideradas essenciais para o processo de industrialização do Paraná, a “nova vocação econômica” do Estado (Ipardes: 1986, 96) e principal projeto de modernização do Paraná nas gestões Braga e Paulo Pimentel (1966-1971).

O editorial do dia seguinte volta a fazer menção à opinião do jornal de que o Paraná precisava ganhar força a nível nacional, por ocasião da passagem de Janio Quadros pelo Estado. “Seu pronunciamento foi incisivo: o Paraná está abandonado pelo governo federal e é vítima das maiores injustiças”¹⁷.

Fortalecer o Estado no contexto nacional é também a principal proposta de Maculan. Em um texto do dia 2 de outubro, no qual várias personalidades políticas do Estado falam sobre a candidatura dele, isso fica evidente. “Alcançamos o significado político e social da sua empreitada de que o

¹⁷ Lapa. *O Estado do Paraná*. Curitiba, p.4, 30 set. 1960, nº 2.788.

¹⁸ É Nelson Maculan que vai governar o Paraná. *O Estado do Paraná*. Curitiba, p. 7, 1º out. 1960, nº 2.789.

nosso Paraná deverá sair unificado e renovado para seu grande futuro na Federação Brasileira”¹⁸.

O mesmo texto aborda a necessidade de integração entre as regiões do Estado – consequentemente Maculan é tido como o candidato ideal para a realização de tal intento. “A missão do vereador Nelson Maculan será de melhorar as relações norte-sul, fazendo com que os homens do norte melhor conheçam os do sul, e que os homens do sul melhor conheçam os do norte”¹⁹, afirma Luiz Carlos Tourinho, membro do PSP.

Em outro trecho, o então deputado estadual pela UDN, Haroldo Perez destaca a importância de Maculan para o Norte do Paraná e para a integração do Estado. “Não poderíamos deixar nós do Norte, deixar de acompanhar um candidato identificado com os problemas da região que, além do mais, reúne condições para administrar o Paraná com um sentido de integração entre todas as regiões do Estado”²⁰.

Considerações finais

Conforme explicado anteriormente o objetivo do artigo foi verificar o posicionamento dos jornais curitibanos *O Estado do Paraná* e *Gazeta do Povo* frente aos candidatos ao governo do Paraná nas eleições de 1955 e 1960, além de analisar o discurso criado por cada periódico em torno do ideal de modernização do Estado para o candidato defendido pelas respectivas publicações.

Com relação ao primeiro item, nota-se que os jornais apoiavam candidatos concorrentes nas duas eleições. No pleito de 1955, a *Gazeta* faz campanha para Moysés Lupion da coligação PDC-PSD-PTN, por razões já explicadas no trabalho, enquanto *O Estado* defende a candidatura de Mário de Barros da coligação PR-PTB. Já nas eleições de 1960, a *Gazeta* apóia Plínio Costa do PSD, enquanto *O Estado* publica textos positivos a dois candidatos: Ney Braga, coligação PDC-PL, e Nelson Maculan, PTB – embora seja importante destacar que o apoio maior da publicação é dado a Braga, como é possível notar através dos editoriais.

Com relação ao discurso de modernização articulado por cada jornal para seu candidato escolhido, algumas considerações são necessárias sobre o assunto.

No curto período analisado, sete dias antes de cada eleição, especificamente com relação ao pleito de 1955, notou-se a ausência do tema “imi-

gração”, principal ideal de modernização para o Paraná no período (Ipardes: 1989, 47), para ambos os candidatos/jornais – o tema foi uma constante nas políticas de governo entre 1946 a 1960, gestões de Lupion, duas vezes, e Bento Munhoz da Rocha Neto, de acordo com as mensagens enviadas por ambos ao legislativo.

Também é importante destacar que o tema “industrialização”, característico dos dois governos posteriores – Ney Braga, de 1961 a 1964, e Paulo Pimentel, de 1966 a 1971 (ibid., p. 86-7) – já se encontra presente, principalmente na campanha de Lupion. A presença do tema em uma época anterior a marcada pelo discurso em prol da industrialização se deve ao fato de o segundo governo Lupion (1956-1961) estar em um período de transição entre sua gestão anterior e a de Bento Munhoz e a de Braga e Pimentel. Pelo mesmo motivo, a temática da ocupação territorial está ausente do discurso “lupionista” no período.

Já nas eleições de 1960, as principais propostas dos candidatos são o fortalecimento do Paraná em âmbito nacional e o desenvolvimento do Estado através da criação de estradas e indústrias, temas integrantes do “desenvolvimentismo” aplicado no contexto nacional do período. A proposta da criação de indústrias, por sinal, substitui a imigração como prioridade na pauta do governo estadual, a partir do começo da década de 1960 (Ipardes: 1989, 86).

Convém destacar ainda que a construção de estradas já é tema das preocupações dos candidatos, pelo menos no aspecto discursivo, nas eleições de 1955, mostrando a pertinência do assunto independente da prioridade governamental, seja ela a ocupação do território ou o processo de industrialização do Estado. Verifica-se aí uma permanência que independente de uma possível ruptura nas prioridades do executivo paranaense.

Bibliografia

- Ipardes (1989). *O Paraná reinventado: política e governo (projeto História Política do Paraná)*. Curitiba: Ipardes/Sepl/Fuem.
- Magalhães, M. (2001). *Paraná: política e governo (coleção História do Paraná, textos introdutórios)*. Curitiba: Seed.
- Martins, A. L. & Luca, T. R. (2008). *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto.

¹⁹ Ibid., p. 7

²⁰ Ibid., p.7.

Oliveira, R. C. (2004). *A construção do Paraná moderno: políticos e política no Governo do Paraná de 1930 a 1980*. Curitiba: Seti.

Oliveira Filha, E. (2004). Apontamentos sobre a história de dois jornais curitibanos: *Gazeta*

do Povo e O Estado do Paraná. *Cadernos da Escola de Comunicação (Unibrasil)*, 02: 86-101. Curitiba.

Rémond, R. (2003). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora FGV.